

A importância das práticas educativas do estágio supervisionado na formação do enfermeiro: uma revisão integrativa

The importance of supervised internship educational practices in the training of nurses: an integrative review

La importancia de las prácticas educativas de pasantías supervisadas en la formación de enfermeras: una revisión integradora

Recebido: 27/02/2020 | Revisado: 02/03/2020 | Aceito: 11/03/2020 | Publicado: 20/03/2020

Roberta Kele Ribeiro Ferreira

ORCID: <https://orcid.org/0000.0001.7304.5283>

Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, Brasil

E-mail: betakele@yahoo.com.br

Marcelo Borges Rocha

ORCID: <https://orcid.org/0000.0003.4472.7423>

Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, Brasil

E-mail: rochamarcelo36@yahoo.com.br

Resumo

Este estudo apresenta um recorte de uma dissertação cujo objetivo foi investigar as contribuições das estratégias pedagógicas na disciplina de Estágio Curricular Supervisionado (ECS) para a formação do estudante de enfermagem. Trata-se de uma pesquisa qualitativa na modalidade de revisão bibliográfica do tipo narrativa, onde a busca dos artigos foi feita na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram incluídos artigos publicados entre 2009 e 2019, nos idiomas português, inglês e espanhol. Assim, foram encontrados 13 artigos para compor o estudo. Os dados analisados referem-se as alterações positivas proporcionadas pela normatização e obrigatoriedade do ECS, a relação professor e aluno como ferramenta de segurança e sucesso do processo de ensino. Além disso, destaca-se a contribuição do ECS para o desenvolvimento de habilidades e competências dos estudantes de enfermagem. A partir dos resultados obtidos, concluiu-se que a aproximação entre serviço, instituição de ensino e professor é fundamental para o processo de ensino-aprendizagem no ECS. E ainda, que os estudantes necessitam de estratégias de ensino que os estimulem durante a disciplina de ECS.

Palavras-chave: Estudantes de enfermagem; Educação em enfermagem; Estágio Clínico; Educação Baseada em Competências.

Abstract

This study presents an excerpt from a master's dissertation with the objective of to investigate the contributions of pedagogical strategies in the discipline of Supervised Curricular Internship (ECS) for the training of nursing students. This is a qualitative research in the form of bibliographic review of the narrative type, with the search for articles carried out through the Virtual Health Library (VHL). Articles published between 2009 and 2019, in Portuguese, English and Spanish, were included. Thus, it resulted in the selection of 13 articles to compose the study, from which two thematic categories emerged. The findings go through the positive changes provided by the standardization and mandatory nature of the ECS, the teacher-student relationship as a tool for the safety and success of the teaching process. In addition, the contribution of ECS to the development of skills and competences of nursing students is highlighted. From the data obtained, it was concluded that the approximation between service, teaching institution and teacher is fundamental to the teaching-learning process at ECS. Furthermore, students need teaching strategies that stimulate them during the ECS discipline.

Keywords: Nursing Students; Nursing Education; Clinical Clerkship; Competency-Based Education.

Resumen

Este estudio presenta uno recorte de una disertación de maestría con lo objetivo de investigar las contribuciones de las estrategias pedagógicas en el tema de la Pasantía Curricular Supervisada (ECS) para la formación de estudiantes de enfermería. Esta es una investigación cualitativa en forma de revisión bibliográfica del tipo narrativo, con la búsqueda de artículos realizados a través de la Biblioteca Virtual en Salud (BVS). Se incluyeron artículos publicados entre 2009 y 2019 en portugués, inglés y español. Por lo tanto, resultó en la selección de 13 artículos para componer el estudio, de los cuales surgieron dos categorías temáticas. Los resultados pasan por los cambios positivos proporcionados por la estandarización y la naturaleza obligatoria de la ECS, la relación profesor-alumno como una

herramienta para la seguridad y el éxito del proceso de enseñanza. Además, se destaca la contribución de ECS al desarrollo de habilidades y competencias de los estudiantes de enfermería. A partir de los datos obtenidos, se concluyó que la aproximación entre servicio, institución docente y docente es fundamental para el proceso de enseñanza-aprendizaje en ECS. Además, los estudiantes necesitan estrategias de enseñanza que los estimulen durante la disciplina ECS.

Palabras clave: Estudiantes de Enfermería; Educación em Enfermería; Prácticas Clínicas; Educación Basada en Competencias.

1. Introdução

O Estágio Curricular Supervisionado (ECS) é uma oportunidade ímpar, que faz parte da formação do estudante de enfermagem, por meio da qual, ao mesmo tempo em que o aluno aprende, ele ensina. Trata-se de uma relação favorecida pelo próprio campo de estágio onde ocorre a vivência do aluno. Desta forma, os estudantes passam por um processo de transformação, iniciando-se como “pessoa” e finalizando-o como outra (Lima, Paixão, Cândido, Campos & Ceolim, 2014).

No ano de 2001, foi aprovada a Resolução CNE/CES nº 03, que definiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Enfermagem (DCN/ENF). Estas diretrizes estabeleceram que, além dos conteúdos teóricos e práticos desenvolvidos ao longo da formação do estudante, os cursos devem incluir no currículo o Estágio Curricular Supervisionado a ser realizado na rede hospitalar, ambulatorial e na rede básica de serviços de saúde e comunidade. Deve totalizar uma carga horária mínima que represente 20% da carga horária total do curso, a ser executado durante os dois últimos semestres (Brasil, 2001; Fernandes et al., 2005). O processo de supervisão dos estudantes de enfermagem deve ser realizado por professores supervisores enfermeiros, além de contar com a inclusão dos profissionais que atuam nas instituições onde o estágio é desenvolvido (COFEN, 2010).

Segundo as DCN/ENF, é necessário que o processo de formação da enfermagem caminhe ao encontro das necessidades sociais de saúde, sustentadas pelo Sistema Único de Saúde (SUS). É preciso garantir os preceitos da integralidade, qualidade e humanização, objetivando o conhecimento, as habilidades e as competências do enfermeiro (Brasil, 2001).

Além disso, as diretrizes elencam elementos sobre habilidades e competências importantes para a formação do enfermeiro, e as descrevem no artigo 4º da Resolução

CNE/CES, sendo estes elementos: atenção à saúde, tomada de decisões, comunicação, liderança, administração e gerenciamento e educação permanente (Brasil, 2001).

Assim, o ECS configura-se como um momento pedagógico capaz de enfrentar, de maneira positiva, os desafios instituídos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), pois propicia a interação da academia com o mundo do trabalho. O ECS permite o estudante aprender e viver experiências concretas, com condições físicas e materiais para trabalhar e produzir, experienciando conflitos, disputas e as diversas hierarquias, estimulando seu crescimento profissional, visto que o contato com os profissionais nas unidades de saúde ajuda o aluno a buscar sua identidade e perfil profissional e o prepara para o mercado de trabalho (Werneck, Senna, Drumond & Lucas, 2010; Rodrigues, Labronici, Mantovani, Maftum & Taube, 2006; Secaf, Lorencette & Marx, 1989).

Mediante a literatura pesquisada e as experiências vivenciadas durante a supervisão de alunos durante o ECS, surgiram algumas inquietações vinculadas à possibilidade de planejamento e desenvolvimento, no campo prático, de estratégias pedagógicas capazes de contribuir para a formação dos estudantes de enfermagem. Desta forma, surgiu a seguinte questão: quais são as contribuições das estratégias pedagógicas implementadas no ECS para a formação profissional do estudante de Enfermagem?

No sentido de discutir a questão norteadora desta pesquisa, o presente estudo teve como objetivo investigar as contribuições das estratégias pedagógicas na disciplina de ECS para a formação do estudante de Enfermagem.

2. Metodologia

Trata-se de uma revisão narrativa com base em pesquisas bibliográficas realizadas na Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), nas bases de dados Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF).

Para a busca dos trabalhos, foi feita a consulta aos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), na Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), sendo estes: “Estudantes de Enfermagem”, “Estágio Clínico” e “Educação em Enfermagem”. Em seguida, delimitou-se as estratégias de busca avançada, que envolveu a utilização das combinações entre os descritores por cruzamento com o operador booleano: “estudantes de enfermagem” AND “estágio clínico” AND “educação em enfermagem”.

Com o objetivo de sistematizar o levantamento bibliográfico, foram definidos os critérios de seleção da amostra: periódicos nacionais e internacionais que abordam o tema nas

línguas portuguesa, inglesa e espanhola, com resumos disponíveis gratuitamente nas bases de dados supracitadas e recorte temporal de 2009 a 2019. Como critérios de exclusão, utilizou-se a apresentação em duplicidade dos manuscritos e a inadequação das produções científicas captadas com a temática e os objetivos da pesquisa. A coleta de dados foi desenvolvida entre os meses de janeiro de 2019 e abril de 2019.

Para oportunizar maior clareza acerca do material selecionado optou-se, também, pela organização dos artigos selecionados em uma tabela no Microsoft Word 2010, contendo os dados considerados relevantes para classificar e destacar as publicações. O tratamento e a análise dos dados foram realizados segundo a Análise de Conteúdo (Bardin, 2011).

Resultados e Discussão

Foram identificados 184 trabalhos, mas após a aplicação dos filtros de inclusão citados acima, obtivemos um quantitativo de 67 artigos publicados. Cabe salientar que foram excluídos 54 artigos pelos motivos elencados a seguir: três artigos estavam duplicados nas bases de dados, 42 tratavam de outros temas não compatíveis com os objetivos do estudo e nove eram de outras especialidades profissionais. Assim, após as buscas e o processo de análise foram selecionados 13 artigos para compor este estudo (Quadro 1).

Quadro 1: Distribuição e apresentação dos estudos. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2019.

Nº	Título	Autores	Ano de Publicação	Periódico	Base
1	Estágio curricular supervisionado: diversificando cenários e fortalecendo a interação ensino-serviço	Colliselli, L., Tombini, L. H. T., Leba, M. E., & Reibnitz, K. S.	2009	Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília (A2)	BDEFN
2	Oficinas como estratégia de ensino-aprendizagem: relato de experiência de docentes de enfermagem	Gesteira, E. C. R., Franco, E. C. D., Cabral, E. S. M., Braga, P. P., & Oliveira, V. J.	2012	Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro (B2)	BIREME

3	Unidade de terapia intensiva: um espaço significativo para a relação professor-aluno	Guedes, G. F., Ohara, C. V. S., & Silva, G. T. R	2012	Acta Paulista Enfermagem (A2)	LILACS
4	El diario del estudiante de enfermería en la práctica clínica frente a los diarios realizados en otras disciplinas. Una revisión integradora	Gutiérrez, S. S. R., González, J. S., & Solano-Ruiz, C.	2014	Arquichan (B1)	LILACS
5	O legado do cuidado como aprendizagem reflexiva	García, M. R., & Moya, J. L. M.	2016	Revista Latino-Americana Enfermagem (A1)	LILACS
6	Evaluación de las competencias clínicas en estudiantes de enfermería	Parra, D. I., Loza, D. C. T., Nariño, C. C. D., & Torres, J. N.	2016	Revista Cuidarte (B1)	BDENF
7	Influencias en el aprendizaje del estudiante en sus prácticas clínicas	Puertas, L. G.	2016	Index de Enfermería (B1)	BIREME
8	Contributos para o agir da enfermagem: descrição de uma prática na formação acadêmica	Sulzbacher, M. M., Santos, F. P., Goi, C. B., Matter, P. S., Herr, G. E. G., & Kolankiewicz, A. C. B.	2016	Revista Baiana de Enfermagem (B2)	BDENF
9	Estágio curricular supervisionado: relato	Marchioro, D., Ceratto, P. C.,	2017	Arq. Ciênc. Saúde	LILACS

	dos desafios Encontrados pelos (as) estudantes	Bitencourt, J. V. O. V., Martini, J. G., Silva Filho, C. C., & Silva, T. G.		UNIPAR, Umuarama (B3)	
10	Questionnaire to Measure the Participation of Nursing Professionals in Mentoring Students	Cervera-Gasch, A., Macia-Soler, L., Torres- Manrique, B., Mena-Tudela, D., Salas- Medina, P., Orts-Cortes, M. I., & González- Chordá, V. M.	2017	Invest. Educ. Enferm. (B2)	LILACS
11	The learning space- interpersonal interactions between nursing students, patients, and supervisors at developing and learning care units	Holst, H., Ozolins, L L., Brunt, D., & Hörberg, U.	2017	International Journal of Qualitative Studies on Health and Well-being	BIREME
12	The student-nurse pedagogical relationship: a hermeneutic- phenomenological study	Alvarez, L. N. R., & Moya, J. L. M.	2017	Texto & Contexto – Enfermagem (A2)	LILACS
13	Percepción de los estudiantes de enfermería sobre la supervisión y entorno de aprendizaje clínico: un estudio de investigación fenomenológico	Vizcaya- Moreno, M. F., Pérez- Cañaveras, R. M., Jiménez- Ruiz, I., & Juan, J.	2018	Enfermería Global (B1)	BIREME

Fonte: Base de dados, 2019.

A discussão dos resultados dividiu-se em duas categorias: “Estágio curricular supervisionado na graduação em enfermagem e sua contribuição para o desenvolvimento das competências gerais do enfermeiro” e “A relação docente e estudante de enfermagem durante o estágio curricular supervisionado”.

Estágio curricular supervisionado na graduação em enfermagem e a sua contribuição para o desenvolvimento das competências gerais do enfermeiro

O ECS é uma disciplina educativa, supervisionada e obrigatória, a ser desenvolvida nas unidades de saúde, tendo o propósito de preparar os estudantes para os desafios cotidianos do trabalho do enfermeiro assistencialista. Esta disciplina prática deve estar integrada ao Projeto Político Pedagógico do curso de graduação em enfermagem, aproximando o estudante das características próprias da atividade profissional (Marchioro et al., 2017; COFEN, 2010).

Com a criação do SUS, a partir da promulgação da Constituição Federal de 1988 ocorre uma reorientação no modelo assistencial de atenção à saúde, com isso, tem-se a necessidade da reorganização e transformação da formação dos profissionais da área da saúde, acompanhando as mudanças circunstanciais propostas pela legislação (Gesteira, Franco, Cabral, Braga & Oliveira, 2012).

Seguindo essas transformações, em 2001, o Conselho Nacional de Educação instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para cursos de graduação em enfermagem, incluindo o ECS. Prevendo assim, a formação dos profissionais generalistas humanistas, críticos e reflexivos, atrelada aos princípios e diretrizes do SUS, a tomada de decisões, a comunicação, a liderança, a administração e o gerenciamento, e a educação permanente, integrando os conteúdos essenciais para a formação do enfermeiro às necessidades sociais de saúde dos cidadãos, das famílias e da comunidade (Brasil, 2001; Gesteira, Franco, Cabral, Braga & Oliveira, 2012; Marchioro et al., 2017).

Mediante a complexidade e importância da aproximação do aluno com o campo prático, o ECS foi idealizado legalmente como obrigatório e com o total de 20% da carga horária total do curso, devendo ser executado durante os dois últimos semestres, realizando-se em hospitais gerais e especializados, ambulatórios, maternidades, rede básica de saúde, secundária e terciária, entre outros serviços de saúde (COFEN, 2010; Gesteira, Franco, Cabral, Braga & Oliveira, 2012; Marchioro et al., 2017).

O processo de trabalho do enfermeiro possui duas grandes áreas: a organização do trabalho em saúde e os recursos humanos. Assim, deve-se aproximar o estudante dessa complexidade oferecendo ferramentas e desenvolvendo estratégias teóricas e práticas

(Marchioro et al., 2017).

No estudo de Alvarez & Moya (2017), os autores descrevem que a enfermagem possui uma prática complexa e é consenso na comunidade acadêmica a natureza teórica e prática da *práxis* de enfermagem. Com isso, há que se desenvolver competências, controle e autoconfiança por parte dos estudantes, através de exposição e imersão nos ambientes de saúde, conversas e trabalho colaborativo, construindo autonomia e individualidade no agir intencional na execução da prática clínica, unindo aprendizado de sala ao do estágio (Alvarez & Moya, 2017).

Acreditamos que uma disciplina que demanda 20% da carga horária total do curso de graduação em enfermagem, com regulamentações descritas para a realização no último ano, requer uma maturidade acadêmica que contribua com as reflexões, criações e os posicionamentos críticos que possam emergir da experiência prática.

O desenvolvimento de competências gerais e específicas na formação em enfermagem surge pautado em dois pilares. O primeiro, com a intencionalidade de encerramento do conflito de interesses entre universidade e ambiente de saúde; o segundo manifesta as iniciativas de reestruturar a formação, sendo esses aspectos essenciais para garantir a qualidade, segurança e custo-efetividade dos cuidados de saúde prestados à sociedade e ensino-formação dos profissionais (Parra, Loza, Nariño & Torres, 2016).

Considerando que a enfermagem é uma profissão que tem como objeto do trabalho o cuidado ao humano em sua complexidade e diversidade. Frente ao exposto sobre as competências e habilidades a serem desenvolvidas no ECS, destaca-se a pertinência da utilização da prática reflexiva nessa disciplina, compreendendo-a como um processo complexo de construção dos saberes profissionais, associados a características pessoais indispensáveis, inerentes ao ser humano, como a humanização, sensibilidade, criatividade e vivências individuais (García & Moya, 2016).

Ao analisarmos os artigos para a construção desta categoria, é importante ressaltar que estudos de Alvarez & Moya (2017), Parra, Loza, Nariño & Torres (2016), Marchioro et al. (2016) e García & Moya (2016) abordaram o panorama internacional, mas percebe-se a falta da descrição detalhada dessas competências. Todavia, ressaltamos que, no Brasil, essas competências e habilidades estão descritas nas DNC/ENF e devem estar contidos nos Projetos Políticos Pedagógicos dos Cursos de Graduação em Enfermagem. Sendo estas: atenção à saúde, tomada de decisões, comunicação, liderança e administração e gerenciamento.

Com isso, foi previsto, a partir das DCN/ENF, uma trajetória curricular baseada em competências e habilidades básicas a serem trabalhadas com o estudante para atender tais

diretrizes. Assim, vislumbrando-se o mercado de trabalho em saúde, é preciso integrar os conhecimentos teóricos de sala de aula com a realidade prática. Dessa forma, o ensino mostra-se como um processo trilateralmente ativo entre aluno, professor e o serviço de saúde.

A disciplina de estágio curricular supervisionado permite ao estudante de enfermagem a aprendizagem por meio da interação entre pares, como aluno e aluno, aluno e enfermeiro do setor, aluno e paciente, aluno e professor, aluno e serviço, dentre outras combinações possíveis. Soma-se a isso a vivência e observação de fenômenos práticos (Holst, Ozolins, Brunt & Hörberg, 2017).

O estudante de enfermagem é o receptor ativo e transformador do conhecimento prático vivenciado no ambiente de saúde, produzindo saberes e alterando a realidade na qual está inserido. Deve ser capaz de realizar entrelaçamentos de teoria e prática de enfermagem e suprir as demandas exigidas pelo avaliador do curso de graduação, podendo, portanto, desenvolver habilidades e competências a partir da interação entre os personagens do processo de ensino (Holst, Ozolins, Brunt & Hörberg, 2017).

No que se refere ao professor do ECS, não se pode delimitá-lo como um transmissor de práticas e procedimentos clínicos, ele produz e constrói o conhecimento integrando todos os atores sociais do processo, o que inclui o estudante, o enfermeiro da prática, a equipe multiprofissional, serviço, usuários e sua família (Marchioro et al., 2017).

Debruçando-nos, ainda, sobre o estudo desses autores para um processo de ensino coerente e eficaz, é preciso uma definição clara de suas funções como articulador entre instituição de ensino e serviço, elaborando-se propostas pedagógicas e metodológicas para o ECS (Marchioro et al., 2017).

Os estudos de Silva et al. (2017) e Rigobello et al. (2018), apontaram que os professores do ECS devem revelar aos estudantes de enfermagem disponibilidade e utilização de metodologias de ensino de acordo com as sugeridas pela instituição, cientes de que suas ações de educação repercutirão no sucesso ou insucesso do aprendizado do estudante no estágio curricular supervisionado.

O estudo de Puertas (2016) avança na questão do conhecimento, afirmando que o ambiente de cuidado de saúde extrapola o espaço físico onde as ações são desenvolvidas. Este autor acrescenta que se deve englobar, igualmente, todos os ambientes possíveis e favoráveis para a realização de interações sociais e interpessoais que permitam a ocorrência da aprendizagem por meio de experiências e vivências práticas de cuidado a partir do embasamento teórico prévio.

Na mesma compreensão, Vizcaya-Moreno, Pérez-Cañaveras, Jiménez-Ruiz & Juan (2018) denominam este espaço de inter-relação teórica e prática como “ambiente de aprendizagem”, e de igual forma, o caracterizam, extrapolando e acrescentando aspectos psicológicos e influenciáveis, sejam esses emocionais, sociais ou culturais. Logo, o estágio permite o estudante de enfermagem vivenciar o cenário profissional de forma assistida e participante.

Outro aspecto a ser destacado refere-se ao incentivo de correlacionar conhecimentos teóricos e aulas em laboratórios com o cenário prático. Para tal, necessita-se da incorporação de ferramentas pedagógicas ao ECS, oportunizando treinamento e desenvolvimento de habilidades e competências, criando-se um elo coerente entre as atividades desenvolvidas na universidade e no ambiente clínico (Vizcaya-Moreno, Pérez-Cañaveras, Jiménez-Ruiz & Juan, 2018).

No que se refere especificamente à instituição de saúde, a inserção do estudante nesse cenário provoca mudanças no cotidiano de trabalho e na relação do serviço com os usuários. O estágio proporciona uma maior aproximação do serviço com a universidade. Assim, abre-se a possibilidade de inovações e instaurações de processos de melhora do cuidado em saúde (Colliselli, Tombini, Leba & Reibnitz, 2009).

Além dos questionamentos que incentivam os profissionais a um movimento de retorno às buscas por conhecimentos, atualização e educação permanente, a parceria entre universidade, serviços de saúde e comunidade são positivas e agregadoras para os envolvidos (Colliselli, Tombini, Leba & Reibnitz, 2009).

Destaca-se assim, que se configura uma relação de troca entre as partes, ressaltando que a presença dos estudantes nos ambientes de saúde impacta diretamente nos custos da assistência à saúde. Entretanto, gera um retorno – pontos positivos - para as equipes, serviços e clientela, por meio de transformações da realidade local (Sulzbacher et al., 2016).

A relação docente e estudante de enfermagem durante o estágio curricular supervisionado

Cabe lembrar que a disciplina de estágio curricular supervisionado demanda relações e inter-relações entre seus elementos compositores: o professor de campo prático, o estudante, o conteúdo científico-prático da disciplina no ambiente de saúde e o paciente. O processo de ensino depende da interação destes elementos. Entretanto, o protagonismo desse processo acontece entre o professor e o estudante. E, a relação pedagógica e afetiva entre eles é essencial para um ensino de qualidade (Guedes, Ohara & Silva, 2012).

A disciplina de ECS ocorre em espaços de saúde, onde são realizados atendimentos de saúde a uma determinada população. O ambiente terapêutico apresenta-se como um desafio para o estudante, uma realidade desconhecida a ser explorada (García & Moya, 2016; Guedes, Ohara & Silva, 2012).

O processo de reconhecimento e incorporação a uma equipe multiprofissional deve ser facilitado e mediado pela figura do professor ou docente - algumas literaturas utilizam o termo tutor. A relação estabelecida entre este profissional e o estudante de enfermagem é de grande relevância. Este último deve sentir liberdade e confiança frente ao docente, visto que, desta forma, há uma possibilidade de diálogo e troca de conhecimentos (García & Moya, 2016; Guedes, Ohara & Silva, 2012).

Os resultados que emergiram dos artigos analisados para a construção desta categoria, passam pelas metodologias, estratégias de ensino e avaliação. O docente que leciona na disciplina de ECS precisa munir-se de planejamentos e estratégias pedagógicas, buscando alcançar os objetivos estabelecidos para a formação do enfermeiro.

É fundamental que o docente da disciplina de ECS utilize estratégias pedagógicas de ensino inovadoras, objetivando a ruptura do paradigma tradicional de transmissão do conhecimento. Escuta ativa, aproximação, interação e diálogo são ferramentas indispensáveis para o ensino em saúde e em enfermagem (García & Moya, 2016; Rigobello et al., 2018).

O docente é o mediador, uma vez que oferece suporte teórico, emocional e psicológico e deve estimular o estudante a construir seu conhecimento de maneira ativa, crítica e reflexiva, sem descartar suas vivências e experiências cotidianas. As metodologias de ensino ativas são indicadas para a aplicação no ECS (García & Moya, 2016; Rigobello et al., 2018).

Sulzbacher et al. (2016) corroboram esta necessidade ao afirmarem que as metodologias e estratégias de ensino pedagógicas devem ser ativas e convidativas à reflexão, voltadas para o estudante, conduzindo-o à instigação e compreensão das causas dos problemas de saúde. Contribuir para a formação de um profissional crítico-reflexivo, proativo, sensível, gerencial, com habilidades intelectuais, cognitivas e destreza no fazer é o objetivo principal do ECS na graduação de enfermagem.

Tais estratégias e metodologias de gênese problematizadora proporcionam condições para o desenvolvimento de habilidades e competências a partir da integração, transformação e construção do conhecimento ao serem inseridas na realidade do serviço de saúde (Sulzbacher et al., 2016).

Acreditamos que esses planejamentos possam contribuir para o processo de reflexão e criação dos estudantes de enfermagem, visto que a disciplina é desenvolvida em ambiente de

campo prático e muitas vezes surgem situações que necessitam de intervenção imediata.

É senso comum entre vários autores, que pesquisam essa temática, que o ECS se caracteriza como um dos momentos pedagógicos mais criativos durante o curso de graduação em enfermagem. A exemplo disto, Carraro, Sebold, Kempfer, Frello & Bernardi (2011), em seu estudo, descrevem que o ECS contribui para a formação de profissionais de enfermagem competentes, críticos, reflexivos e com atributos para a transformação da sua realidade. Muitos são os desafios para alcançar essas metas. Entretanto, a utilização de propostas pedagógicas e metodologias ativas, mostram-se eficazes para facilitar, motivar e dar conta do enfrentamento das demandas da formação teórico-prática de enfermeiro.

Sendo assim, estas propostas pedagógicas conduzem o estudante à compreensão, questionamentos, reflexões e transformação da realidade profissional e social em que estão inseridos, bem como ao atendimento integral das necessidades emergenciais de saúde da população assistida.

No estudo de García & Moya (2016) são apresentadas quatro ferramentas pedagógicas eficientes de interrogação didática utilizadas pelos docentes como estratégia para o desenvolvimento de práticas reflexivas no ECS: perguntas reflexivas; perguntas retóricas; “chuva” de perguntas; e o silêncio pedagógico (García & Moya, 2016).

Segundo estes autores, a interrogação didática é um método de perguntas e respostas pelas quais o pensamento do estudante é estimulado e direcionado continuamente ao descobrimento por meio de processos de pensamentos guiados pelo docente até o objetivo fim. As perguntas reflexivas são ofertadas pelo docente, que faz a primeira pergunta; as demais surgem das respostas e perguntas subsequentes dos estudantes; não se dá respostas prontas, mas questiona-se e incita-se o pensamento do aluno para a aprendizagem desejada, refletindo-se individualmente (García & Moya, 2016).

Demanda-se do docente uma sagacidade e agilidade mental para o estabelecimento de conexões com o estudante, traduzindo suas percepções e checando sua compreensão. Já as perguntas retóricas são descritas como questionamentos com reflexão e respostas internas e individuais, onde o próprio questionador responde para si (García & Moya, 2016).

A metodologia baseada na “chuva” de perguntas, dar-se-á pelo esgotamento e sobreposição de indagações, causando estranhamento inicial e posterior pensamento em processo ou cascata, e por fim, o silêncio pedagógico, que se caracteriza por pausas para reflexão e consolidação de ideias frente a lacunas de compreensão (García & Moya, 2016).

O aspecto comum entre as ferramentas pedagógicas apresentadas para a interrogação didática, é a substituição da resposta imediata pelo diálogo e questionamento conduzindo o estudante para a busca e construção do conhecimento reflexivo (García & Moya, 2016).

A atividade em laboratório, como antecipação ao campo prático, é destacada por Vizcaya-Moreno, Pérez-Cañaveras, Jiménez-Ruiz & Juan (2018), como uma estratégia para melhor aproveitamento do campo, reduzindo os sentimentos de escassez de tempo de permanência neste ambiente, comumente ocorrida quando os estudantes demoram um longo período para realizar correlações conscientes entre teoria e prática. Assim, reduzir-se-ia a insatisfação e os sentimentos de baixo aproveitamento por parte dos estudantes.

Acredita-se que esse processo, anterior à iniciação das atividades práticas, encoraja os estudantes na clarificação do conteúdo teórico, almejando alcançar reflexões além dos procedimentais no campo prático. O docente norteia o resgate teórico-prático em laboratório, munido de um caso clínico desenvolvido para tal estratégia pedagógica (Ferreira, Silva, Lemos, Guilherme & Santos, 2016).

O estudo de Guedes, Ohara & Silva (2012) apresentou que os professores da disciplina de estágio registram possuir o sentimento de responsabilidade pelo sucesso do processo de ensino, acreditam que têm o dever de proporcionar um ambiente propício para que o aluno possa desenvolver suas competências e habilidades necessárias ao exercício profissional. Assim, o conhecimento do perfil do estudante e a comunicação verbal e não-verbal entre as entidades do processo de ensino são facilitadoras e contribuidoras para um resultado satisfatório para ambos (Guedes, Ohara & Silva, 2012).

Logo, destaca-se a importância e a responsabilidade do professor do ECS. Este profissional deve estar capacitado a agir eticamente, pautando sua prática em evidências científicas, estimulando as competências e habilidades nos estudantes, essenciais ao exercício profissional do enfermeiro (Cervera-Gasch et al., 2017; Rigobello et al., 2018).

O caminho de raciocínio para a tomada de decisão consciente é observado e internalizado pelos estudantes. Outro dado interessante é a maior aproximação entre estudante e professor do campo prático. Comparando ao professor de sala de aula, isso ocorre pelo fato de que nesse cenário há um menor número de estudantes sob a responsabilidade do docente, possibilitando o estreitamento de relações (Silva et al., 2017; Guedes, Ohara & Silva, 2012).

Para que haja um processo de ensino reflexivo, os enfermeiros que ocupam o papel de docentes devem ser profissionais reflexivos, despertando nos estudantes a habilidade de decodificar pensamentos e reflexões, conscientes ou inconscientes, intencionais ou não intencionais (García & Moya, 2016).

O vínculo entre docente e estudante determinará a fala frente às dúvidas e incompreensões situacionais, minimizando inibições e encobrimento de erros, sentimento de medo, recriminação, baixa estima, entre outros. A verdadeira relação pedagógica baseia-se no diálogo e na confiança mútua. Estas, se bem conduzidas, são fatores decisivos para o sucesso da relação de ensino (Guedes, Ohara & Silva, 2012; García & Moya, 2016; Rigobello et al., 2018).

Ao docente caberá guiar e promover a reflexão contínua neste cenário de saúde, de vez que é capacitado para planejar os recursos disponíveis, orientar e acompanhar os estudantes em situações que possibilitem o aprendizado por meio de reflexões críticas. Ao estudante caberá posicionar-se como protagonista crítico do processo de ensino, participando ativamente e envolvendo-se nas atividades propostas. O estudante passa a ser corresponsável pela construção de seu conhecimento (Guedes, Ohara & Silva, 2012; García & Moya, 2016; Rigobello et al., 2018).

Assim, destaca-se a relevância do direcionamento ao desenvolvimento dos planejamentos pedagógicos pelos docentes, visando não haver possíveis dicotomias entre teoria e prática e possibilitando transportar os estudantes de enfermagem ao processo acadêmico independentemente de estarem fora do ambiente de sala de aula.

Surgiu também na análise dessa categoria a relação afetiva pedagógica entre professor de campo prático e estudante. Esta relação propícia um atendimento integral às necessidades do processo de ensino, promovendo um ambiente conveniente de aprendizagem. O docente deve ater-se aos aspectos afetivos e emocionais e à dinâmica das expressões, interpretando, além da linguagem verbal do estudante, a comunicação não-verbal, que traduz fenômenos internos determinantes ao processo de ensino (Lima, Paixão, Cândido, Campos & Ceolim, 2014; Guedes, Ohara & Silva, 2012).

Outro sentimento que deve estar presente na relação docente - estudante de enfermagem é a empatia didática, que se reflete na valorização dos esforços e respostas dos estudantes, considerando-se as vivências e experiências individuais prévias, transportando-se para a posição do outro e respeitando suas limitações e possibilidades (García & Moya, 2016).

O estudante do ECS estará, provavelmente, nos períodos finais da graduação, já tendo concluído todas as disciplinas teóricas. Desta forma, observa-se que é necessário permitir que este futuro profissional participe da assistência, das decisões terapêuticas, da gestão e da administração dos serviços de saúde de forma supervisionada. Só assim será possível que este relacione, efetivamente, teoria com a prática (Guedes, Ohara & Silva, 2012).

Puertas (2016) acrescenta que as ementas e planejamentos da disciplina de ECS

incluem, por vezes de maneira demasiada, a realização de atividades unicamente teóricas, causando insatisfação no estudante, que dedicará elevado tempo em desenvolver tais tarefas, desprivilegiando a execução e reflexão sobre os cuidados ao paciente. Destacando a ânsia no fazer prático deste sujeito, incentiva-se a construção de um plano de experiência prática e posterior discussão e negociação com o professor, adequando as necessidades individuais do estudante, as características do campo e as metas da disciplina.

Esse mesmo autor traz a compreensão de que as vivências e experiências nesse período refletirão na qualidade do futuro profissional. Portanto, quanto melhor o processo de ensino e reflexão prática o estudante possuir, melhor profissional ele tenderá a ser. O autor valoriza a percepção e satisfação do estudante frente ao processo de ensino (Puertas, 2016).

Questiona-se, então, a avaliação do processo de ensino e compreensão do discente pelo docente. Como sugestão, a avaliação do estagiário de enfermagem, segundo Sulzbacher et al. (2016), deve ocorrer de forma diária e contínua, por meio do acompanhamento do estudante durante sua atuação no ambiente de saúde, interrogando-o e apoiando-o a partir de instrumentos pré-determinados. Os autores destacam ainda a avaliação dos aspectos cognitivos e práticos, reforçando o encorajamento, a busca de conhecimentos pertinentes da prática, o uso de linguagem compreensível para os clientes, o raciocínio clínico e as relações interpessoais.

No estudo de Gutiérrez, González & Solano-Ruiz (2014) é apresentado um instrumento que pode ser utilizado para avaliação do discente: o diário do registro de atividades. Trata-se de um instrumento sistematizado de anotações diárias ou semanais no qual o estudante de enfermagem transcreve fielmente as experiências vivenciadas no campo prático, incluindo as estratégias de enfrentamento dos problemas encontrados, correlações realizadas, sentimentos, emoções, pensamentos, ideias e reações frente a cada demanda da rotina no ambiente de saúde.

Idealiza-se que haja, de fato, uma reflexão durante a escrita, e não meramente a transcrição dos fatos. Os mesmos autores concluíram que a escrita fornece uma retomada da experiência vivenciada e, conseqüentemente, uma análise e construção de significado incluído nos planos de estudos de graduação, especialmente no ECS. Este instrumento pode também fornecer feedback ao professor, auxiliando-o na avaliação do desempenho acadêmico (Gutiérrez, González & Solano-Ruiz, 2014).

Nos estudos analisados percebe-se, tanto por parte dos estudantes como, por parte dos docentes, a importância do estágio curricular supervisionado para a formação do profissional de enfermagem. A aproximação do estudante com a realidade prática pode possibilitar a

correlação entre teoria e prática profissional, bem como o desenvolvimento de habilidades e competências.

O docente é corresponsável, mediador e facilitador do processo, sendo necessário seu envolvimento com o planejamento e a execução da teoria oferecida ao estudante, para que assim haja, de fato, a oportunidade de uma estreita relação entre academia e serviço, teoria e prática, disciplinas teóricas e ECS.

4. Conclusão

Ao realizar uma revisão bibliográfica do tipo narrativa sobre as contribuições do ECS para a graduação de enfermagem em três bases de dados distintas, encontramos resultados significativos e aplicáveis à prática profissional, dada a relevância da disciplina para a garantia da formação de enfermeiros preparados para os desafios e demandas profissionais. Assim como para o suprimento das demandas do mercado de trabalho, já que o enfermeiro dotado apenas de conhecimentos teóricos não é capaz de exercer funções profissionais com eficiência. Trazer à tona essa discussão contribui para a reflexão sobre a importância do ECS no processo de formação discente e na valorização do docente da prática.

As contribuições do ECS transcendem a aproximação do aluno com o cenário e o objeto do trabalho do enfermeiro, possibilita a aplicação dos conhecimentos teóricos no fazer prático, correlacionando-os e treinando-se uma prática crítica baseada em evidências. As habilidades e competências gerais do enfermeiro podem ser adquiridas pelo estudante durante a disciplina de ECS através da apreciação do profissional e docente executando as atividades de enfermagem e, sobretudo, na relação de envolvimento integral com o cenário e fazer profissional como integrante do processo de cuidado.

É necessário que o ECS supra essas demandas de competências e habilidades, pois o mercado de trabalho deseja um profissional não dotado apenas de conhecimentos teóricos. Isso poderá ser insuficiente para o desempenho das funções profissionais na prática.

Os serviços de saúde que recebem o ECS devem ser conscientizados da necessidade de reorganização para acolher os estudantes e, os profissionais que o compõem devem compreender a importância dessa atividade de estágio, afastando a ideia de que o estudante e professor são mão de obra qualificada barata, mas sim, que o estudante é um profissional em formação que necessita de investimentos de atenção e espaço de atuação.

Todos os atores envolvidos no processo de ensino no ECS têm sua parcela de responsabilidade e, em conjunto, atuam para o sucesso ou insucesso desse processo. Um

único ente não consegue desempenhar sozinho o processo, não adianta o docente culpar-se, pois isoladamente, não dá conta do processo de ensino.

Desta forma, há a necessidade de inclusão do estudante no ambiente de saúde, para que esse se sinta integrante do processo de cuidado e atribua significado e valor a essa experiência para sua formação acadêmica. Ele será estimulado a propor sistemas, avaliar planos ou programas, bem como testar modelos e instrumentos.

Somando-se a isso, contribuir-se-á para o planejamento do professor nas disciplinas de estágio curricular supervisionado, uma vez que o conhecimento será resgatado processualmente, ao levantar situações problemáticas no campo de estágio, permitindo a formulação de práticas pedagógicas voltadas à necessidade dos alunos e do serviço de saúde.

Salientamos a necessidade de estudos mais amplos e aprofundados nesta área do conhecimento. Encoraja-se a escrita de outros trabalhos científicos, explanando o objeto em questão, destacando a importância para a sociedade em formar profissionais com habilidades e competências gerais e específicas, essenciais para vencer dificuldades e complexidades encontradas na atuação profissional do enfermeiro, capacitando-os para o mercado de trabalho.

Referências

Alvarez, L. N. R., & Moya, J. L. M. (2017). Relação pedagógica estudante -enfermeiro: um estudo hermenêutico-fenomenológico. *Texto & Contexto – Enfermagem*, 26(2), e00560016.

Brasil. (2001). *Resolução CNE/CES nº 3, de 07 de novembro de 2001*. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Acesso em 02 de janeiro, 2019, em http://www.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2012/03/resolucao_CNE_CES_3_2001Diretrizes_Nacionais_Curso_Graduacao_Enfermagem.pdf

Bardin, L. (2011). *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70.

Carraro, T. E., Sebold, L. F., Kempfer, S. S., Frello, A. T., & Bernardi, M. C. (2012). Ensinar-aprender a cuidar de feridas: experiência de enfermeiras estagiárias docentes. *Cogitare Enfermagem*, 17(1), 158-161.

Cervera-Gasch, A., Macia-Soler, L., Torres-Manrique, B., Mena-Tudela, D., Salas-Medina, P., Orts-Cortes, M. I., & González-Chordá, V. M. (2017). Questionnaire to Measure the Participation of Nursing Professionals in Mentoring Students. *Investigación y Educación en Enfermería*, 35(2), 182-190.

Colliselli, L., Tombini, L. H. T., Leba, M. E., & Reibnitz, K. S. (2009). Estágio curricular supervisionado: diversificando cenários e fortalecendo a interação ensino-serviço. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 62(6), 932-937.

COFEN. (2010). Resolução COFEN Nº 371. Dispõe sobre participação do Enfermeiro na supervisão de estágio de estudantes dos diferentes níveis da formação profissional de Enfermagem. Acesso em 05 de janeiro, 2019, em http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-n-3712010_5885.html

Fernandes, J. D., Xavier, I. M., Ceribelli, M. I. P. F., Bianco, M. H. C., Maeda, D. & Rodrigues, M. V. C. (2005). Diretrizes curriculares e as estratégias para implantação de uma nova proposta pedagógica. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 39(4), 443-449.

Ferreira, R. K. R., Silva, V. G., Lemos, P. F. S., Guilherme, F. J. A., & Santos, L. M. (2016). Relato de experiência do desenvolvimento de um planejamento pedagógico para o estágio curricular supervisionado da UNISUAM. *Revista Rede de Cuidados em Saúde*, 10(2), 1-4.

García, M. R., & Moya, J. L. M. (2016). O legado do cuidado como aprendizagem reflexiva. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 24, e2711.

Gesteira, E. C. R., Franco, E. C. D., Cabral, E. S. M., Braga, P. P., & Oliveira, V. J. (2012). Oficinas como estratégia de ensino-aprendizagem: relato de experiência de docentes de enfermagem. *Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro*, 2(1), 134-140.

Guedes, G. F., Ohara, C. V. S., & Silva, G. T. R. (2012). Unidade de terapia intensiva: um espaço significativo para a relação professor-aluno. *Acta Paulista de Enfermagem*, 25, 146-50.

Gutiérrez, S. S. R., González, J. S., & Solano-Ruiz, C. (2014). El diario del estudiante de enfermería en la práctica clínica frente a los diarios realizados en otras disciplinas. Una revisión integradora. *Aquichan*, 14(3), 403-416.

Holst, H., Ozolins, L L., Brunt, D., & Hörberg, U. (2017) The learning space-interpersonal interactions between nursing students, patients, and supervisors at developing and learning care units. *International Journal of Qualitative Studies on Health and Well-being*, 12(1), 1368337.

Lima, T. C., Paixão, F. R. C., Cândido, E. C., Campos, C. J. G., & Ceolim, M. F. (2014). Estágio curricular supervisionado: análise da experiência discente. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 67(1), 133-140.

Marchioro, D., Ceratto, P. C., Bitencourt, J. V. O. V., Martini, J. G., Silva Filho, C. C., & Silva, T. G. (2017). Estágio curricular supervisionado: relato dos desafios encontrados pelos (as) estudantes. *Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR*, v. 21(2), 119-122.

Parra, D. I., Loza, D. C. T., Nariño, C. C. D., & Torres, J. N. (2016). Evaluación de las competencias clínicas en estudiantes de enfermeira. *Revista Cuidarte*, 7(2), 1271-1278.

Puertas, L. G. (2016). Influencias en el aprendizaje del estudiante en sus prácticas clínicas. *Index de Enfermería*, 25(3), 133-134.

Rigobello, J. L, Bernardes, A., Moura, A. A., Zanetti, A. C. B., Spiri, W. C., & Gabriel, C. S. (2018). Estágio Curricular Supervisionado e o desenvolvimento das competências gerenciais: a visão de egressos, graduandos e docentes. *Escola Anna Nery*, 22(2), e20170298.

Rodrigues, J., Labronici, L. M., Mantovani, M. F., Maftum, M. A., & Taube, S. A. M. (2006). Aulas práticas de enfermagem em UTI: construção de conceitos. *Cogitare Enfermagem*, 11(2), 150-155.

Secaf, V., Lorencette, D. A. C., & Marx, L. C. (1989). Enfermagem: o estágio extracurricular remunerado. *Acta Paulista de Enfermagem*, 2(3), 79-85.

Silva, E. F. L., Viana, L. O., Menezes, H. F., Rosas, A. M. M. T. F., Rufino, C. G., & Santiago, A. S. (2017). Competências do docente do ensino clínico no curso de graduação em enfermagem: um estudo de caso. *Revista de Enfermagem UFPE On Line*, 11 (supl. 10), 4118-4125.

Sulzbacher, M. M., Santos, F. P., Goi, C. B., Matter, P. S., Herr, G. E. G., & Kolankiewicz, A. C. B. (2016). Contributos para o agir da enfermagem: descrição de uma prática na formação acadêmica. *Revista Baiana de Enfermagem*, 30(3), 1-7.

Vizcaya-Moreno, M. F., Pérez-Cañaveras, R. M., Jiménez-Ruiz, I., & Juan, J. (2018). Percepción de los estudiantes de enfermería sobre la supervisión y entorno de aprendizaje clínico: un estudio de investigación fenomenológico. *Enfermería Global*, 17(51), 306-331.

Werneck, M. A. F., Senna, M. I. B., Drumond, M. M. & Lucas, S. D. (2010). Nem tudo é estágio: contribuições para o debate. *Ciências & Saúde Coletiva*, 15(1), 221-231.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Roberta Kele Ribeiro Ferreira – 70%

Marcelo Borges Rocha – 30%